

Jesus em papo reto com João, o Evangelista

“Crede que, quando uma verdade tenha de ser revelada aos homens, ela é comunicada, por assim dizer, instantaneamente, a todos os grupos sérios, que disponham de médiuns sérios, e não a este ou àquele em particular, com exclusão dos demais.” (ERASTO)

Em uma mensagem datada de 20 de dezembro de 1935, em *Crônicas de Além-túmulo*, narra-nos o autor espiritual Humberto de Campos, certo diálogo de Jesus com João, o Evangelista, que, sem base bíblica alguma, mas apenas por pura tradição teológica, é designado de discípulo amado ⁽¹⁾.

Esse encontro teria acontecido perto do Natal do ano de 1907, e que Jesus conversava com esse discípulo a respeito de sua mensagem aos homens. Inicialmente, seu interlocutor menciona o erro de datação de sua chegada à Terra, seu natalício teria ocorrido em 749 da Era Romana e não 754 como calculara o frei Dionísio (c. 470 – c. 544) ⁽²⁾.

O Vidente de Patmos continua relatando ao Mestre a enorme dificuldade de se implantar o ensinamento moral que trouxera à Humanidade. Os concílios, os teólogos, o Vaticano e o clero vêm desvirtuando-o por conta de interesses que “as traças roem”.

Tomemos em nossas mãos a obra ***Crônicas de Além-túmulo*** e passemos a narrativa da cena ao autor espiritual:

- Então, meu Discípulo, não poderemos alimentar nenhuma esperança?
- Infelizmente, Senhor, é preciso que nos enganemos. Por um estranho contraste, há mais ateus benquistos no Céu do que aqueles religiosos que falavam em vosso nome na Terra.
- Entretanto – sussurraram os lábios divinos docemente – consagro o mesmo

1 SILVA NETO SOBRINHO, *Quem era o tal de discípulo amado citado no Evangelho de João?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>

2 WIKIPÉDIA, *Dionísio, o Exíguo*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dion%C3%ADsio,_o_Ex%C3%ADguo

amor à humanidade sofredora. Não obstante a negativa dos filósofos, as ousadias da ciência, o apodo dos ingratos, a minha piedade é inalterável... Que sugeres, meu João, para solucionar tão amargo problema?

– Já não dissestes, um dia, Mestre, que cada qual tomasse a sua cruz e vos seguisse?

– Mas **prometi ao mundo um Consolador em tempo oportuno!**...

E os olhos claros e límpidos, postos na visão piedosa do amor de seu Pai Celestial, Jesus exclamou:

– Se os vivos nos traíram, meu Discípulo Bem-Amado, se traficam com o objeto sagrado da vossa casa, profligando a fraternidade e o amor, **mandarei que os mortos falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos para que a verdade ressurja** das mansões silenciosas da Morte. **Os que já voltaram pelos caminhos ermos da sepultura retornarão à Terra para difundirem a minha mensagem**, levando aos que sofrem, com a esperança posta no Céu as claridades benditas do meu amor!...

E desde essa hora memorável, **há mais de cinquenta anos, o Espiritismo veio**, com as suas lições prestigiosas, felicitar e amparar na Terra a todas as criaturas. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Levando-se em conta o “há mais de cinquenta anos, o Espiritismo veio”, podemos situar esse suposto diálogo de Jesus com João, o Evangelista como acontecido na véspera do Natal do ano de 1907.

Com o Espiritismo, Jesus cumpre sua promessa de enviar o Consolador. Mas por qual razão ele não cita João Evangelista como o Espírito que teve a nobre missão de consolidá-lo? Além disso, no início do século XIX, teria a incumbência de completá-lo? Aliás, a maneira como Jesus lhe fala, a impressão que fica é que ele não participará desse evento, a que se refere essa promessa de Jesus.

É importante observar que, em nenhuma de suas falas, Jesus fez alguma ligação reencarnatória entre o designado de “discípulo amado” e Allan Kardec (1804-1869), apesar da referência expressa ao Espiritismo.

O que não dá para entender, é que, mesmo diante disso, se vê vários confrades dizendo que ambos são o mesmo Espírito ⁽⁴⁾. Nem ao menos levam

3 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 93-94

4 EMANUEL, *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier, 15 das vidas do “Discípulo Amado” de Jesus*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>

em consideração a existência de registros de manifestações de João Evangelista, quando da revelação espírita ⁽⁵⁾. Em Prolegômenos de *O Livro dos Espíritos*, para citar um exemplo, encontraremos a sua assinatura. ⁽⁶⁾

Algum tempo depois, ou mais precisamente, em 28 de setembro de 1936, Humberto de Campos falará do Codificador, tratando-o de “o grande missionário”. Dentre várias coisas, diz esse autor:

Recordando a beleza perfeita dos planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes.

Só depois de 50 anos sua personalidade adquiriu a precisa preponderância e sua atividade, o desdobramento necessário, prestigiando-se a sua tarefa na codificação do Espiritismo, que vinha trazer à humanidade uma nova luz para a solução do amargo problema do destino e da dor. **Ninguém como ele compreendeu tanto a necessidade da intervenção das forças celestes para que as conquistas do pensamento humano, sintetizado no surto das civilizações, não se perdessem na noite dos materialismos dissolventes.** Ele sentiu, refletindo as poderosas vibrações do Alto, que os **seus contemporâneos preparavam a extinção de toda a crença e de toda a esperança que deveriam fortalecer o espírito humano**, nas dolorosas transições do século XX. As especulações filosóficas e científicas de Comte, Virchow, Büchner e Moleschot, aliadas ao sibaritismo dos religiosos, **teriam eliminado fatalmente a fé da Humanidade no seu glorioso porvir espiritual**, em todos os setores da civilização do Ocidente, **se o missionário de Lião não viesse trazer aos homens a cooperação da sua renúncia e dos seus abençoados sacrifícios.** ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

A referência aos “planos intangíveis”, entendemos que Allan Kardec habitava alguma das esferas elevadas. A expressão “sob as vistas amorosas de Jesus” faz todo o sentido, ao considerarmos que o próprio Jesus, utilizando-se do codinome Espírito de Verdade, pessoalmente assistiu ao Mestre de Lyon na implantação do Espiritismo. ⁽⁸⁾

5 SILVA NETO SOBRINHO, *João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/763-joao-evangelista-na-codificacao-e-apos-ela>

6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 49.

7 XAVIER, *Crônicas do Além-túmulo*, p. 126-127.

8 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>

Muito curioso a afirmação de ele que gastou 50 anos de sua vida se preparando para assumir sua missão de “trazer à humanidade uma nova luz para a solução do amargo problema do destino e da dor”.

Ora, se numa mesma obra Humberto de Campos cita os personagens João Evangelista e Allan Kardec sem fazer qualquer ligação entre as experiências de vidas dos dois, entendemos, que o motivo é simplesmente pelo fato de não serem o mesmo Espírito, caso contrário, seria uma atitude lamentável da parte desse autor “esconder” isso.

Quando Jesus desceu um dia à Terra para oferecer às criaturas a dádiva da sua vida e do seu amor, seus passos foram precedidos pelos de João Batista, que aceitara a dolorosa tarefa de precursor, experimentando todos os martírios no deserto. O Consolador prometido à Terra pelo coração misericordioso do Divino Mestre, e que é **o Espiritismo, teve o sacrifício de Allan Kardec** – o precursor da sua gloriosa disseminação no peito atormentado das criaturas humanas. **Seu retiro** não foi a terra brava e estéril da Judeia, mas **o deserto de sentimentos das cidades tumultuosas; no burburinho das atividades dos homens, no turbilhão das suas lutas**, ele experimentou na alma, muitas vezes, o fel do apodo e do insulto dos malevolentes e dos ingratos. Mas, sua obra aí ficou como o roteiro maravilhoso do país abençoado da redenção. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Entre os significados do termo retiro o Dicionário Houaiss cita o de “afastamento pelo qual um indivíduo se isola temporariamente do habitual convívio com outrem”. Assim, dentro do contexto confirma-se que o Codificador se afastou temporariamente de uma esfera elevada para vir à Terra em missão, portanto, a nosso sentir, ele pertencia a uma das classes dos Espíritos de segunda ordem, certamente, sem qualquer necessidade de se reencarnar em nosso planeta.

Essa posição elevada, fica mais evidente ainda com esta fala de Humberto de Campos no penúltimo parágrafo de sua mensagem:

Acrescenta-se, então, que **grandes legiões de Espíritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que organizara as primícias do Consolador** para o planeta terreno e que, **escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, foi o mestre, em demanda das esferas luminosas, receber a nova palavra de Jesus**. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

9 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 127.

10 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 129.

Embora já o tenhamos citado mil e uma vezes, somos forçados a novamente recorrer a José Herculano Pires (1914-1979), que, em **Vampirismo**, corrobora a evolução espiritual do Codificador:

[...] Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, **como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.** ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Concordamos plenamente com “o metro que melhor mediu Kardec” ⁽¹²⁾, no dizer de Emmanuel, lamentando a existência desses “caçadores de reencarnações” no meio espírita, que, de um lado, produzem uma visão negativa do Espiritismo para os que não o conhecem e de outro, fornecem munição a seus adversários, que espreitam as minúcias para o atacar.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

dez/2021.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Referências bibliográficas:

CARNEIRO, A. (org) *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*. São Paulo: Editora Clamille Flammarion, 2001.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

11 PIRES, Vampirismo, p. 94.

12 PIRES, Heloísa no Prefácio da obra *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*, p. 7.

PIRES, J. H. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.

XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

EMANUEL, N. *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier, 15 das vidas do "Discípulo Amado" de Jesus*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SILVA NETO SOBRINHO, *João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/763-joao-evangelista-na-codificacao-e-apos-ela>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Quem era o tal de discípulo amado citado no Evangelho de João?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>. Acesso em: 20 dez. 2021.

WIKIPÉDIA, *Dionísio, o Exíguo*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dion%C3%Adsio,_o_Ex%C3%Adguo. Acesso em: 20 dez. 2021.